


ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 18, n. 51, abr./jun. 2021
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

MARCELA DE SOUZA COPPOLA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ROBERTA DOS SANTOS SOUZA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

MATEUS HENRIQUE BARBOSA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

**MARCUS VINICIUS GONÇALVES TORRES
AZEVEDO**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em maio de 2021.
Aprovado em agosto de 2021.*

PREVALÊNCIAS E TIPOS DE LESÕES PRESENTES NO PROFISSIONAL WRESTLING

RESUMO

O Wrestling, também conhecido como luta olímpica ou luta greco-romana é um dos esportes mais antigos registrados na história da luta. Trata-se de um esporte de contato onde o objetivo mais comum é derrubar o oponente através de golpes, devido as regras e o objetivo do jogo, a luta assim como qualquer outro esporte, apresenta riscos e lesões perante isto o objetivo deste trabalho é verificar a prevalência dessas lesões com base em uma pesquisa de campo, aplicando um questionário aos atletas do esporte, desta forma não oferecendo exposição há riscos para os mesmos.

Palavras-Chave: lesões; esporte; wrestling.

PREVALENCE. AND TYPES OF INJURIES PRESENT IN PROFESSIONAL WRESTLING

ABSTRACT

Wrestling, also known as Olympic wrestling or Greco-Roman wrestling is one of the oldest sports in the history of wrestling. It is a contact sport where the most common objective is to knock down the opponent through blows, due to the rules and the objective of the game, wrestling, like any other sport, presents risks and injuries in the face of this the objective of this work is to verify the prevalence of these injuries based on a field research, applying a questionnaire to the athletes of the sport, thus not offering exposure there are risks for them.

Keywords: injuries; sport; wrestling.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071
<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br
Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

O primeiro relato que se tem de uma luta dentro dos jogos olímpicos é datado desde os tempos antigos por volta de 704 a.c, conforme escritos da época, seu principal objetivo era a vitória sendo alcançada quando o lutador induzia seu oponente a tocar ombros, costas ou tórax ao solo, sem prescrição de tempo, nesta época os lutadores eram apenas divididos por idade, sendo categoria juvenil ou adulto.

Segundo relatos data de 1896, Barão de Coubertin estreou o esporte nos jogos olímpicos na era já considerada moderna. Em 1904 nos jogos de Saint Louis, os atletas já começam a ser categorizados por seus pesos e surgindo a categoria estilo livre, masculina, a categoria estilo livre feminina estreou em 2004, nos Jogos Olímpicos de Atenas. (CBW)

Atualmente o Wrestling, também conhecido como luta olímpica é um esporte de contato, dividido em duas grandes categorias para formalização do esporte, sendo elas o estilo não olímpico que inclui a luta de praia e o estilo olímpico incluindo a luta greco-romana, estilo livre (masculino) e estilo livre feminino ou wrestling feminino. Todas as categorias possuem suas respectivas regras e normas para combate, assim como critérios para o profissional se adequar a um nicho justo e adequado onde serão descritos ao longo do trabalho. (CBW)

Segundo Dezan et. al (2004) e Barroso et. al (2011) a luta olímpica sendo um esporte de contato e alta intensidade exige do atleta grande força e potência da musculatura dos membros superiores e inferiores, para que seja realizado movimentos bruscos, rápidos e frequentes de flexão de quadril e flexão de tronco, sujeitando muitas vezes os atletas a posturas inadequadas, podendo ocasionar lesões ligamentares, musculares, entre outras, acometendo com mais frequência regiões como joelho, ombro, coxa e tornozelo.

Para que qualquer atleta tenha um bom desempenho durante sua prática esportiva, é necessário que ele tenha um preparo físico adequado, na luta olímpica não é diferente pois exige força e resistência muscular á fadiga, equilíbrio, controle postural, flexibilidade, além de condicionamento cardiorrespiratório por se tratar de um esporte anaeróbico e exigir um grande gasto energético. (DEZAN et.al, 2004; BARROSO et.al, 2011)

O objetivo do presente trabalho é verificar a prevalência das lesões acometidas ao profissional do esporte abordado, sendo aplicado um questionário que não oferece riscos nem exposições aos mesmos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo transversal, aplicado como questionário online na plataforma Google, sendo composto por questões relacionadas à início de prática esportiva, lesões sofridas e em que momento ocorreram (treinando ou competindo) tipo de tratamento e se foi necessário afastamento, em casos positivos, qual o tempo prescrito.

A amostra foi delimitada a 20 atletas, porém composta por 13 respostas devido a perdas amostrais. Tendo como critério de exclusão, atletas do sexo feminino, menores de idade e portadores de necessidades especiais. Critérios de inclusão, atletas do sexo masculino, de 18 a 40 anos, pesando entre 55kg a 110kg e sendo praticantes há 1 mês até 10 anos, lesionados ou não, com ou sem intervenção cirúrgica. As buscas bibliográficas foram realizadas utilizando os bancos de dados online Scielo, EBSCOhost e Google Acadêmico, com as palavras chave: Wrestling, Lesão, Profissional, Esporte, Injury, Lesion e Professional Os índices Booleanos utilizados foram na e or.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEPSH) 5436 do Centro Universitário Lusíada, no dia trinta de setembro de dois mil e dezenove.

RESULTADOS

Categorias	Valor (%)
Lesões	61,5
• Lesão em treinamento	87,5
• Lesão em competição	12,5
Membros mais acometidos (superior)	64,2
Estrutura mais acometida (costela)	50
Lesões ligamentares e musculares	33,3
Diagnóstico frequente (fraturas)	66,6
Entorses	50
Tendinite, estiramento, luxação e lombalgia	16,6
Tratamento realizado:	53,8
• Cinesioterapia	42,9
• Hidroterapia	14,3
• Eletroterapia	42,9
• Fortalecimento muscular	28,6
Afastados	57,1
Praticantes relatam sentir dores mesmo sem a presença de lesões	76,9
• Locais mais acometidos, joelho, pescoço e ombros	18,2
• Costas, quadril, punho e tendão do calcâneo	9,1
Não sentem dor	23,1

A média de idade em relação ao início da prática foi de 14,7 anos com variação de 2 a 21 anos, 2 a 5 anos 14,14% das respostas, igualmente entre 12 a 14 anos, entre 15 e 18 anos foram 46,2% e 19 a 21 anos 23,1%. 8 praticantes (61,5%) sofreram algum tipo de lesão sendo 7 (87,5%) em treinamento e o restante 1 (12,5%) durante a competição, totalizando 14 tipos de lesões evidenciando que o membro superior foi o mais acometido com 9 lesões (64,2%) 7 pessoas (53,8%) fizeram em média 4 semanas de duração de tratamento fisioterapêutico, Cinesioterapia (42,9%), Hidroterapia (14,3%), Eletroterapia (42,9%) e fortalecimento muscular (28,6%).

De todos estes que fizeram tratamentos, 4 pessoas 21 (57,1%) foram afastadas dos treinamentos. Nenhuma intervenção cirúrgica foi necessária.

A costela (50%), os dedos das mãos e dos pés, lesões ligamentares e musculares igualmente acometidas (33,3%) são as lesões mais resultante deste trabalho.

Em referência aos diagnósticos de lesões, foi constatado maior ocorrência de fraturas (66,6%), seguido de entorses (50%) e tendinite, estiramento, luxação e lombalgia igualmente (16,6%). 76,9% dos praticantes relatam sentir dores mesmo sem a presença de lesões, em contrapartida 23,1% não sente. O joelho, pescoço e ombro acometidos da mesma forma representados com 18,2%, são as estruturas mais relatadas neste quesito, seguido de costas, quadril, punho e tendão do calcâneo todos com 9,1% de acometimento.

DISCUSSÃO

O Wrestling é a luta mais antiga da história já registrado, como já citado, trata-se de um esporte de contato com o objetivo de derrubar o oponente, é uma atividade praticada por diversas pessoas de diferentes idades, pouco reconhecido e estudado, porém com alto índice de lesões. Diante do número estipulado, houve recusa de alguns participantes resultando em perda amostral de 7 pessoas, associado a isso algumas respostas não eram obrigatórias a todos os integrantes por não serem relevantes ao estudo presente.

Para que se tenha um bom desempenho profissional, o atleta necessita de alguns fatores, entre eles, uma boa base de estabilidade para um bom equilíbrio, estabilização das articulações, um aquecimento ideal para diminuição significativa do risco de lesões musculares, preparo muscular adequado para ganho de força, resistência, potência, entre outros critérios. São itens essenciais dentro do treino para um preparo físico adequado ao atleta ou praticante da modalidade que visa a diminuição dos riscos de lesões associadas. Dentro do presente trabalho pudemos concluir que os treinamentos podem ter sido precários pois não foram efetivos na prevenção de lesões, ou os praticantes não estavam bem avaliados, ou seja apto, para o treino, pois dentro desta modalidade pudemos observar o maior índice de lesões.

Dentro dos membros mais suscetíveis as lesões, em geral os superiores foram os mais acometidos com base no questionário aplicado, os resultados indicam maiores cometimentos em costela, dedos das mãos, ombro e punho. Dado este que se comprova positivo quando comparado aos estudos de, CORREA - MESA ET AL (2016) estudo observacional e transversal realizado na liga de Bogotá onde participaram 29 desportistas (100%) da liga que diz "15 desportistas não tiveram nenhuma lesão (51.72%), 11 tiveram 1 lesão (37.93%) e 2 tiveram 4 lesões (6.89%), das lesões o lugar lesionado mais prevalente foi o ombro com um total de 17". HEWETT et al (2005) diz que "lesões quase sempre envolvem a área da face, mas também podem ocorrer nas extremidades, Cabeça, Espinha e Tronco".

Justifica-se que a viável possibilidade seja devido ao gesto esportivo e ao objetivo da luta, que consiste no encontro do ombro, costas e quadril do adversário ao solo. Toda via as demais lesões relacionadas ao esporte, tem como argumento mais aceitável o próprio contato do esporte.

Contudo a luta olímpica é o segundo esporte com maior número de lesões, atrás apenas do futebol americano, como dito por Kerr et al (2015) que realizou um estudo onde pode verificar que "as taxas de lesão nas competições de Wrestling e futebol eram quase equivalentes, embora a taxa de lesão na prática de Wrestling fosse superior à do futebol". Atestasse essa informação com base no comparativo onde dos 8 praticantes foram identificados 14 tipos de lesões. Sendo 9 apenas em membros superiores.

Em relação aos 76,9% dos praticantes relatam sentir dores mesmo sem a presença de lesões, o que podemos relatar uma possível falta de preparo físico, seja devido a um treinamento inadequado ou excessivo, fraqueza muscular, patologias associadas, não respeito ao intervalo entre series necessárias (overtraining), não cumprimento do tempo de reabilitação pós traumas, acarretando em predisposição de lesões.

Segundo, Barroso et al (2011), com seus estudos chegou aos resultados de que, membros inferiores são os mais acometidos com maior número de lesões em joelhos do tipo entorse, enquanto CORREA - MESA ET AL (2016) diz que "o tipo de lesão mais recorrente foi a tendinopatia com 13.79% dos 29 desportistas". HEWETT, et al (2005) "lesões em geral mais usuais no wrestling incluem lesões musculares do tipo entorse, contusões e abrasões ou lacerações. "

Divergindo dos resultados dos nossos estudos que comprovam maior prevalência de lesão em carácter de fratura. Todavia apesar das discordâncias também são observadas similaridades com os dados obtidos do trabalho presente e Barroso et al (2011), visto na manifestação de Entorse como o segundo tipo de lesão mais frequente e na prevalência

de lesões serem mais comuns em treinamentos, condizendo com suas referências que citam que há prevalência de lesões em treinamentos, e lesões por exposição serem cerca de quatro vezes maiores durante as competições.

Portanto entende-se não existir um padrão de mecanismo de lesão e nem acometimentos mais habituais, diferenciando a luta de demais esportes como por exemplo o tênis onde é mais corriqueiro patologias como cotovelo de tenista(epicondilite lateral); golfe cuja enfermidade mais frequente é o cotovelo de golfista (epicondilite medial).

CONCLUSÃO

Concluiu se que entre uma relação de lesões nos membros superiores e inferiores o membro superior é mais suscetível as lesões, tanto quanto atletas com preparo físico inadequado; eram igualmente mais evidentes nos treinamentos. Entre lesões musculares e ósseas os resultados foram semelhantes não deixando explícito se há um enfoque de lesão nas estruturas analisadas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Carlos; “A LUTA LIVRE NO BRASIL E O MARKETING ESPORTIVO”, Publicado junho de 2014, Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós.
- BARROSO, Bernardo; SILVA, Juliano; GARCIA, André; RAMOS, Nádia; MARTINELLI, Mauro; RESENDE, Vanessa; JÚNIOR, Aires; SANTILI, Cláudio. “LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE LUTA OLÍMPICA”, Publicado outubro de 2009
- Confederação Brasileira de Wrestling, Estilos não Olímpicos-CBW, Disponível em: <<http://cbw.org.br/modalidades/estilos-nao-olimpicos/>> Acesso em: 15/08/2019
- Confederação Brasileira de Wrestling, Estilos Olímpicos-CBW, Disponível em: <<http://cbw.org.br/modalidades/estilos-olimpicos/>> Acesso em: 15/08/2019
- Confederação Brasileira de Wrestling, História da Luta Olímpica-CBW, Disponível em: <<http://cbw.org.br/modalidades/historia-da-luta-olimpica/>> Acesso em: 15/08/2019.
- Confederação Brasileira de Wrestling, Regras-CBW, Disponível em: <<http://cbw.org.br/modalidades/regras/>> Acesso em: 15/08/2019
- DEZAN, Valério; SARRAF, Thiago; RODACKI, André; “ALTERAÇÕES POSTURAS, DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES E LOMBALGIAS EM ATLETAS DE LUTA OLÍMPICA”, publicado Dezembro de 2003
- GARCIA, Roberto; SILVA, Nádia, VOTRE, Sebastião “A LUTA LIVRE NO SÉCULO XX NO RIO DE JANEIRO” Publicado 2016, Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 379-390, publicado abril/junho de 2016
- THOMAS, Roger E.; ZAMANPOUR, Kamran. Injuries in wrestling: systematic review. The Physician And Sportsmedicine, [s.l.], v. 46, n. 2, p.168-196, 9 mar. 2018. Informa UK Limited